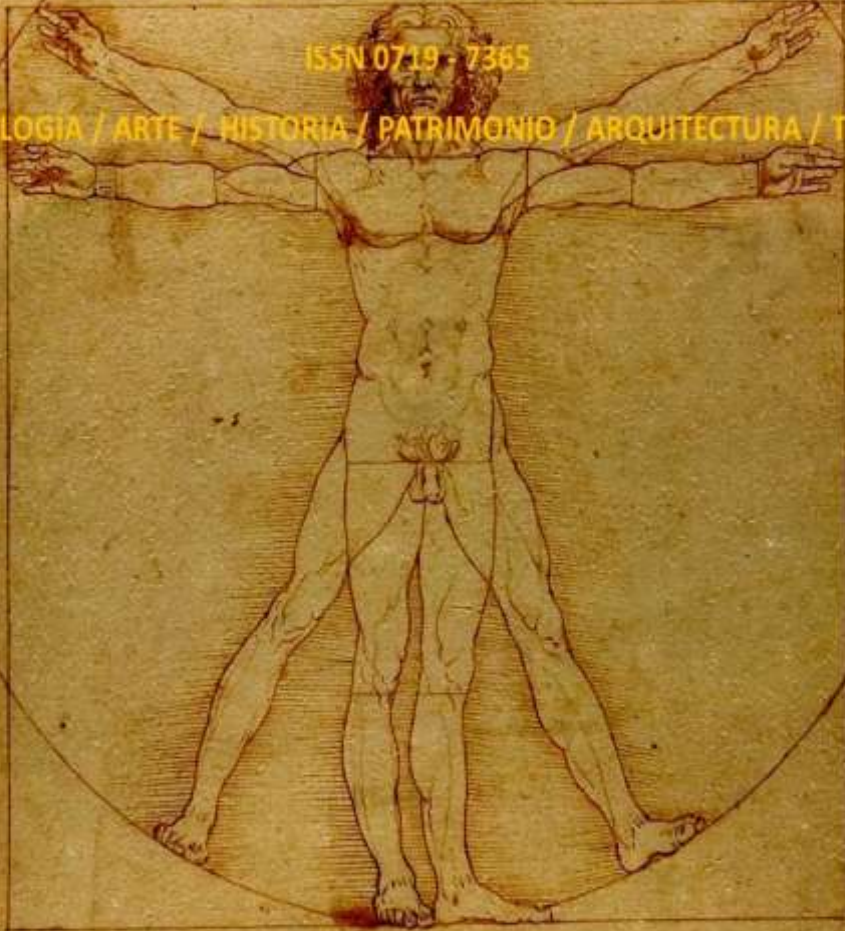


128
Numero 4 - Enero/Junio 2019

MAHPAT

ISSN 0719 - 7365

MUSEOLOGIA / ARTE / HISTORIA / PATRIMONIO / ARQUITECTURA / TURISMO



EDITORIAL CUADERNOS DE SOFÍA

SANTIAGO — CHILE

CUERPO DIRECTIVO

Directora

Carolina Cabezas Cáceres

Universidad de Las Américas, Chile

Editor

Juan Guillermo Estay Sepúlveda

Editorial Cuadernos de Sofía, Chile

Cuerpo Asistente

Traductora: Inglés

Lic. Pauline Corthon Escudero

Editorial Cuadernos de Sofía, Chile e

Traductora: Portugués

Lic. Elaine Cristina Pereira Menegón

Editorial Cuadernos de Sofía, Chile

Portada

Felipe Maximiliano Estay Guerrero

Editorial Cuadernos de Sofía, Chile

COMITÉ EDITORIAL

Dra. Giuliana Borea Labarthe

University of New York, Estados Unidos

Dr. José Manuel González Freire

Universidad de Colima, México

Mg. Mario Lagomarsino Montoya

Universidad de Valparaíso, Chile

Lic. Luis Grau Lobos

Director Museo León, España

Dr. Caryl Lopes

Universidad Federal Santa Maria, Brasil

COMITÉ CIENTÍFICO INTERNACIONAL

Dra. María Luisa Bellido Gant

Universidad de Granada, España

Dra. María Bolaños Atienza

Universidad de Valladolid, España

Directora Museo de Escultura, España

Ph. D. Ricardo Camarena Castellanos

University of Ottawa, Canadá

Dra. Concepción García Sáiz

Directora Museo de América, España

Ph. D. Yudhishthir Raj Isar

University of Western Sydney, Australia

The American University of Paris, Francia

MAHPA

**CUADERNOS DE SOFÍA
EDITORIAL**

Ph. D. Kirstin Kennedy

Victoria and Albert Museum, Inglaterra

Ph. D. Massimo Negri

*Director di European Museum Academy,
Países Bajos*

Dr. Giovanni Pinna

*Director Museo di Storia Naturale di Milano,
Italia*

*Director de la Associazione Italiana si Studi
Museologici, Italia*

MAHPAT

**CUADERNOS DE SOFÍA
EDITORIAL**

Indización

Revista MAHPAT, se encuentra indizada en:



ISSN 0719-7365 – Publicación Semestral / Número 4 / Enero – Junio 2019 pp. 07-13

**A DEFICIÊNCIA REPRESENTADA NO ROMANCE BRASILEIRO
“A PATA DA GAZELA” DE JOSÉ DE ALENCAR**

**THE DISABILITY REPRESENTED IN THE BRAZILIAN NOVEL
"A PATA DA GAZELA" BY JOSÉ DE ALENCAR**

Lic. Meirilane José de Santana

Universidade Estadual da Paraíba, Brasil
meiri_lane@hotmail.com

Dr. Eduardo Gomes Onofre

Universidade Estadual da Paraíba, Brasil
eduardo.onofre@orange.fr

Drda. Vanessa Porto Alexandrino

Universidade Federal da Paraíba, Brasil
vanessacruz.psic@gmail.com

Fecha de Recepción: 10 de octubre de 2018 – **Fecha Revisión:** 15 de noviembre de 2018

Fecha de Aceptación: 30 diciembre de 2018 – **Fecha de Publicación:** 01 de Junio de 2019

Resumo

O objetivo principal do presente texto é compreender a percepção que a sociedade brasileira, no século XIX, tinha em relação à deficiência. Para tanto, analisamos o romance brasileiro “A Pata da Gazela” do escritor José de Alencar. Constatamos que a sociedade brasileira, no século XIX, tinha um sentimento de rejeição e negação em relação à pessoa com deficiência, especificamente com deficiência física. A obra literária “A Pata da Gazela” nos faz compreender valores da sociedade brasileira no século XIX, assim como nos leva a refletir que em pleno século XXI, a pessoa com deficiência no Brasil ainda não é compreendida pela sociedade brasileira.

Palavras-Chave

Literatura – Deficiência – Rejeição

Abstract

The main objective of this text is to understand the perception that Brazilian society, in the nineteenth century, had in relation to disability. For that, we analyze the Brazilian novel "A Pata da Gazela" by writer José de Alencar. We find that Brazilian society, in the nineteenth century, had a sense of rejection and denial in relation to the person with disability, specifically with physical disability. The literary work "A Pata da Gazela" makes us understand values of Brazilian society in

A deficiência representada no romance brasileiro “A pata da gazela” de José de Alencar pág. 08

the nineteenth century, as well as leads us to reflect that in the XXI century, the person with disabilities in Brazil is not yet understood by Brazilian society

Keywords

Literature – Disability – Rejection

Para Citar este Artículo:

Santana, Meirilane José de; Onofre, Eduardo Gomes y Alexandrino, Vanessa Porto. A deficiência representada no romance brasileiro “A pata da gazela” de José de Alencar. Revista MAHPAT num 4 (2019): 07-13.

Introdução

As discussões acerca do processo de inclusão das pessoas com deficiência estão, cada vez mais, presentes na sociedade brasileira. Essas discussões vêm ocupando um grande espaço porque o sentimento de rejeição e preconceito em relação à pessoa com deficiência ainda estão fortemente presentes na nossa sociedade pós-moderna. O preconceito em relação ao corpo com deficiência persiste e nós somos responsáveis por propagá-lo ou rompê-lo, uma vez que a deficiência deve ser considerada uma questão de justiça social.

A literatura nos ajuda a compreender o cotidiano de uma determinada sociedade, a realidade do mundo e dos outros em uma determinada época. Assim, todos deveriam ter acesso à arte literária e interpretar os personagens, os cenários, as figuras mitológicas ou não que desenham as linhas da literatura. As discussões advindas da literatura desenvolvem nossa cognição e interação com o mundo e os outros. Dessa forma, a literatura é um instrumento de mediação indispensável no processo de ensino e aprendizagem que deve ser estabelecido nos espaços, formais e não formais, de ensino.

A literatura nos faz compreender traços passados da sociedade de um determinado tempo que ainda estão fortemente presentes no instante atual, a exemplo da rejeição que a sociedade tem em relação a um corpo com deficiência. Como nos diz Figueira¹ “(...) a literatura uma expressão artística da realidade, ela traz para dentro de si as formas simbólicas rígidas disponíveis em nossa sociedade e cultura”.

A história, por mais dura que seja, contada de forma poética fixa-se em nosso imaginário e nos faz [re]pensar atitudes e valores humanos.

Segundo Aristóteles, a poesia é uma imitação da natureza, e, segundo Horácio, sua função é agradar e instruir. A relação com o mundo para poder “imitá-las”, quanto do lado dos leitores e ouvintes, que podem, é claro, encontrar prazer nessas realidades, mas que delas também tiram lições aplicáveis ao restante de sua existência².

É nesse cenário, romântico e poético, que se escreve o objetivo principal do presente texto: compreender a percepção que a sociedade brasileira, no século XIX, tinha em relação à deficiência. Para tanto, analisamos o romance brasileiro “A Pata da Gazela” do escritor José de Alencar. Para Freitas “toda e qualquer forma de literatura é sempre um modo de interpretar, ou outra forma de interpretar uma interpretação já dada pela cultura³”.

A vida, o amor e a amizade são temáticas bastante recorrentes nas obras de muitos escritores e poetas da literatura luso-brasileira, contudo José de Alencar (1829-1877), escritor e político brasileiro, o principal romancista brasileiro da fase romântica, consegue dar um tom ímpar a tais temáticas. O romance “A Pata da Gazela”, escrito por José de Alencar, publicada no ano de 1870, é uma crítica a sociedade brasileira do século XIX, especificamente a sociedade do Rio de Janeiro. Como diz Freitas “não há literatura

¹ Emílio Figueira, “As pessoas com deficiências no contexto da literatura infanto-juvenil e didática”, Revista Mimesis, Bauru, Vol: 21 num 1 (2000): 3.

² Tzvetan Todorov, A Literatura em Perigo (Rio de Janeiro: DIFEL, 2012), 46.

³ Luiz Alberto de Pinheiro de Freitas, Freud e Machado de Assis: uma interseção entre psicanálise e literatura (Rio de Janeiro: Maud, 2001), 19.

ou arte desligada da sua época⁴ Esse romance nos faz refletir sobre a noção de beleza, os estigmas em relação ao corpo com deficiência e os sentimentos de amor e amizade presentes no imaginário da sociedade brasileira do século XIX.

Toda e qualquer forma de literatura é sempre um modo de interpretar, ou outra forma de interpretar uma interpretação já dada pela cultura.

Os estigmas em torno da deficiência: o sentimento de rejeição

O livro “A Patada Gazela” apresenta vários aspectos comuns e previsíveis a escola literária a qual pertence, o romantismo. O tema central contido nessa obra, assim como a maioria pertencentes ao romantismo, é o “amor idealizado”. Contudo, para além de tais aspectos, a reflexão que faremos aqui está envolta nas relações interpessoais da personagem Laura, que tem uma deficiência física, e, por conseguinte, a personagem Amélia, que vive como se tivesse tal deficiência como forma de ajudar sua prima Laura. Quando o mundo da deficiência é abordado na literatura brasileira, tanto no final do século XIX, como no século XX, a deficiência física tem uma participação significativa. Referindo à literatura infanto-juvenil, presente nas últimas décadas do século XX, Barros⁵ afirma que:

A existência de uma expressiva quantidade de livros infanto-juvenis que retratam a deficiência física, quando comparada àquela de livros que retratam outros tipos de deficiência, (...) pois, a necessidade das crianças pequenas de identificar concretamente a deficiência pode ajudar a justificar essa super-representação da deficiência física na literatura infanto-juvenil.

A “Pata da Gazela” foi escrito em um período em que as políticas de inclusão em relação à pessoa com deficiência sequer estavam perto de existir no Brasil, embora seja o período do nascimento de algumas instituições que prestavam atendimentos às pessoas com deficiência. O ano em que o mencionado romance foi escrito, 1870, período imperial, já existia no Brasil dois grandes institutos de assistência à pessoa com deficiência. O Instituto Imperial dos Meninos Cegos, atual Instituto Benjamin Constant criado em 1854 e o Instituto Imperial de Meninos Surdos-Mudos, criado em 1857, ambos na cidade do Rio de Janeiro. A realidade da época, em relação ao tratamento a pessoas deficientes, com o passar do tempo sofreu alterações quanto as políticas educacionais, contudo o preconceito ainda vive, por isso a obra de José de Alencar em questão é atemporal; o preconceito, a rejeição, a repulsa que a personagem sofre no livro perdura até os dias de hoje. É muito comum presenciarmos situações de abandono de pessoas com deficiência pelo simples fato de terem um corpo com deficiência.

O sentimento de rejeição direcionado à pessoa com deficiência ainda é algo muito comum na sociedade brasileira. O livro “A Pata da Gazela”, de José de Alencar, aborda essa realidade ao mostrar a reação de dois personagens, Leopoldo e Horácio, ao descobrirem uma possível deficiência de uma personagem que se apaixonaram à primeira vista. Leopoldo se apaixona pelo belo sorriso de Amélia e Horácio pelos pés que ele julga serem os mais lindos ao encontrar uma botina. Ambos vão à procura de Amélia e passam a cortejá-la, até que imaginam, um após o outro, uma possível deficiência física

⁴ Luiz Alberto de Pinheiro de Freitas, Freud e Machado de Assis: uma interseção... 19.

⁵ Alessandra Santana Soares e Barros, “Quarenta anos retratando a deficiência enquadrados e enfoques da literatura infantojuvenil brasileira”, Revista Brasileira de Educação, Vol. 20 num 60 (2015) <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782015206009>

nessa personagem. Ambos reagem de forma diferente, embora a princípio tenham reações parecidas: medo, pena, repulsa. Os estigmas acerca da deficiência, tanto no período em que o livro foi escrito, final do século XIX quanto no instante atual, pleno fervor da pós-modernidade, causam nas pessoas sentimentos de repulsa e/ou compaixão. As pessoas com deficiência foram vistas, ao longo da história da humanidade, como possuídas por demônios, castigadas por Deus ou pelos Deuses, anormais, dentre outras compreensões preconceituosas e excludentes.

Horácio e Leopoldo: diferentes olhares

Traçando a personalidade dos personagens Leopoldo e Horácio, podemos perceber a contradição que um representa diante do outro. Se de um lado existe um personagem simples que não possui grande aquisição financeira, do outro existe um personagem que tem grande prestígio social. Horácio, cujo apelido é “leão”, carrega uma carga simbólica do homem enquanto animal/predador, disposto a fazer de tudo para capturar sua presa. Horácio representa o homem moderno, egoísta e materialista, que é indiferente ao resultado de suas ações no mundo e na vida do outro. O leão enquanto rei da floresta detém todo poder, sabedoria e orgulho. E ao mesmo tempo que simboliza a proteção da floresta, o leão também simboliza a destruição e crueldade, principalmente para os animais menos ágeis. Na imagem de Horácio, o autor, José de Alencar, faz críticas a sociedade que exclui o outro por questões sociais e econômicas e que visa seus próprios interesses. José de Alencar ironiza o desejo pela “boa aparência” e as futilidades presentes na sociedade do Rio de Janeiro, no final do século XIX. Vejamos, no fragmento a seguir, a ironia do autor presente em uma passagem que descreve a rotina do personagem Horácio:

A visita indispensável ao alfaiate; as anedotas do Alcazar na noite antecedente; a crônica anacreônica do Rio de Janeiro, chistosamente comentada, algumas rajadas de maledicência, que é a pimenta social; todas essas ocupações importantes, que absorvem a vida do leão [...]⁶

O sentimento de Horácio por Amélia surge a partir do momento que ele encontra uma botina na rua. Ele então passa a admirar o tamanho do pé e logo imagina um pezinho pequeno apresentando belas formas. Fazendo referência ao conto de fadas Cinderela, José de Alencar tece a trama de “A Pata da Gazela” em torno da botina encontrada por Horácio. Esse ao encontrar a botina vai em busca da dona dos pezinhos e não descansa até encontrá-la. O que agrada a ele é a beleza incomum dos pés de Amélia, até que imagina uma possível “deformidade” em seus pés e todo “amor” que sente se desfaz, porque “o que sentia Horácio era apenas o culto a forma, o fanatismo do prazer⁷”. Horácio rejeita Amélia ao imaginar uma deficiência física. Ele anula todas as qualidades e beleza de Amélia ao associar uma deficiência física a tal personagem. Assim como uma sociedade excludente, Horácio não consegue perceber beleza nem habilidades em um corpo que venha a ter uma deficiência.

Parece uma singularidade; mas não é. Ninguém conta as pétalas da flor que admira; ninguém repara na forma especial de cada uma das partes de que se compõe um todo gracioso; porém a menor mácula se destaca imediatamente⁸.

⁶ José de Alencar, *A Pata da Gazela* (São Paulo: FTD, 1997), 14.

⁷ José de Alencar, *A Pata da Gazela...* 20.

⁸ José de Alencar, *A Pata da Gazela...* 33.

Diante dessa realidade, podemos refletir sobre o tratamento às demais deficiências nas mais diversas esferas da sociedade. Não é raro presenciarmos ou escutarmos em noticiários atuais que pessoas com deficiência se encontram em situação de rejeição/abandono pelo fato da família e da sociedade não estarem preparadas para lidar com a diferença do outro. Dessa forma, as relações humanas se tornam gradativamente efêmeras, perdem seu sentido.

Por outro lado, O personagem Leopoldo representa a compreensão e o respeito ao outro com suas diferenças. Igualmente a Horácio, Leopoldo se aterroriza a imaginar uma possível deficiência em Amélia e se questiona sobre a beleza e habilidades dessa personagem. Leopoldo representa a sociedade em processo de desconstrução de preconceitos. A princípio é difícil lidar com o “diferente”, é um mundo que precisa ser compreendido. Para Figueira⁹ “imagens e informações distorcidas podem gerar atitudes (um posicionamento quase corporal) frente a um considerado fenômeno, exprimindo um sentimento, o que pode gerar, de início, uma ação preconceituosa”.

A princípio, as pessoas podem se questionar, ao se depararem com o outro diferente, pois não vivemos em uma sociedade que celebra a diversidade. É por meio das interações sociais que vamos compreender o mundo e os outros. Pois, como no Rio de Janeiro do final do século XIX, a sociedade brasileira do século XXI, ainda não consegue compreender as habilidades das pessoas com deficiência. Para Maffesoli “aceitar o estrangeiro não é transformá-lo em clone de si mesmo, mas, ao contrário, admitir que sua diferença tenha um efeito sobre a sociedade, que a alteridade perdure”¹⁰

Laura: nossa protagonista

Durante grande parte do livro, o leitor é levado a acreditar que Amélia tem a deficiência que na verdade é da personagem Laura. Ao final da história é revelado que Amélia incorporou a deficiência da amiga como forma de resguardar o segredo de Laura. Sendo assim, Laura se torna nossa protagonista, apesar de não ter tanta visibilidade quanto Amélia no enredo. Proposital ou não, o autor nos passa a mensagem de que a sociedade e a pessoa que tem uma deficiência precisam se reestruturar e compreender as particularidades de cada deficiência. A sociedade não pode centrar sua percepção apenas na parte lesionada e fazer dessa parte o todo do sujeito. Devemos compreender que no corpo com deficiência existe uma parte lesionada e também existe inúmeras habilidades que podem ser desenvolvidas. Laura rejeita a própria deficiência, dedica sua vida a camuflá-la, ou seja, esconde sua deficiência da sociedade. Tal rejeição também se desenvolve no âmbito familiar. Os pais de Laura a levaram aos melhores médicos da Europa, mas todos esforços, nesse sentido, não tiveram êxitos. Então a mãe de Laura dedica-se a esconder a deficiência da filha, passando a viver em função dessa negação. Para Charles Gardou, a deficiência no Brasil é vivida e tratada como uma tragédia familiar¹¹. Na sociedade brasileira, o sentimento de rejeição e negação em relação a um corpo com deficiência é algo bastante presente na sua cultura. Esse sentimento corrobora para a segregação ou a exclusão social, fazendo com que a pessoa com deficiência não se sinta capaz de participar da vida em comunidade.

⁹ Emílio Figueira, As pessoas com deficiências no contexto da literatura infanto-juvenil... 3.

¹⁰ Michel Maffesoli, A Parte do Diabo: resumo da subversão pós-moderna (São Paulo: Editora Record, 2004), 65.

¹¹ Charles Gardou, Le handicap au risque des cultures: variations anthropologiques (Toulouse: éditions érès, 2003), 14.

Reflexões Finais

A literatura, ao abordar os mais diversos conflitos sociais, faz o leitor compreender o mundo e os outros. José de Alencar, em sua obra “A Pata da Gazela” nos faz adentrar nos conflitos presentes no imaginário das pessoas com deficiência. Nessa obra, o autor relata, sempre de forma poética e crítica, o preconceito, a negação e a rejeição que a sociedade brasileira, do século XIX, tinha em relação às pessoas com deficiência. Valores estéticos e pensamentos preconcebidos, ainda arcaicos, impedem a sociedade brasileira compreender as particularidades e as habilidades das pessoas com deficiência. Em meios às reflexões do livro “A Pata da Gazela”, podemos perceber a busca do sujeito moderno pela “perfeição”.

A alusão que a sociedade brasileira do século XIX fazia em relação à pessoa com deficiência, era a anormalidade. Essa sociedade estabelece parâmetros estéticos, os quais envolvem todos os sujeitos em um único “modelo” preestabelecido, assim qualquer exceção à regra se torna motivo de rejeição. As primas, Laura e Amélia, enfrentam essa realidade, a primeira por realmente ter a deficiência e a segunda, de forma abrandada, por incorporar uma deficiência física, em solidariedade para com a prima e amiga. Em suma, a obra literária “A Pata da Gazela” nos faz compreender valores da sociedade brasileira no século XIX, assim como nos leva a refletir que em pleno século XXI, a pessoa com deficiência no Brasil ainda não é compreendida pela sociedade.

Bibliografia

Alencar, José de. A Pata da Gazela. São Paulo: FTD. 1997

Barros, Alessandra Soares e, “Quarenta anos retratando a deficiência enquadres e enfoques da literatura infanto-juvenil brasileira”, Rev. Bras. Educ. Vol: 20 num 60 (2015) <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782015206009>

Figueira, Emílio. “As pessoas com deficiências no contexto da literatura infanto-juvenil e didática”. Revista Mimesis, Bauru, Vol. 21 num 1 (2000).

Freitas, Luiz Alberto de Pinheiro de. Freud e Machado de Assis: uma interseção entre psicanálise e literatura. Rio de Janeiro: Maud. 2001.

Gardou, Charles. Le handicap au risque des cultures: variations anthropologiques. Toulouse: Érès. 2003.

Maffesoli, Michel. A Parte do Diabo: resumo da subversão pós-moderna. São Paulo: Record. 2004.

Todorov, Tzvetan. A Literatura em Perigo. Rio de Janeiro: DIFEL. 2012.

Las opiniones, análisis y conclusiones del autor son de su responsabilidad y no necesariamente reflejan el pensamiento de la **Revista MAHPAT**.

La reproducción parcial y/o total de este artículo debe hacerse con permiso de **Revista MAHPAT**.